

Cidades

FOTOS: ADRIANO HORTA/AT



**MARIA DE LOURDES BARROSO** (à direita) teve prejuízo de R\$ 1.500 por causa da poeira. Revolta é compartilhada por outros moradores do bairro, que reclamam da falta de calçamento

A TRIBUNA COM VOCÊ EM BICANGA

# Moradores vivem sufoco com poeira

**Falta de calçamento na orla de Bicanga prejudica o comércio, danifica imóveis e afeta a saúde de quem vive na comunidade**

Thainná Karina

**M**oradores e comerciantes da orla de Bicanga, na Serra, estão revoltados com a poeira que aumentou muito nos últimos meses, espantando turistas e até pessoas que passam temporada de verão no balneário.

Além de prejudicar o comércio local da orla, a poeira danificou janelas de vidros de várias residências e tem causado problemas de saúde em alguns moradores.

Segundo o comerciante Robson Fernandes, 41, está difícil servir re-

feições do lado de fora do restaurante, pois qualquer veículo que passa levanta muita poeira.

“Desde que chegamos em Bicanga, não tivemos melhorias na orla da praia. Há três meses, outro aterro para tentar amenizar a situação foi feito, mas só piorou. Todos os dias tenho que lavar o restaurante, pois somente passar pano de chão não adianta”, disse Robson.

A cabeleireira Maria de Lourdes Barroso, 48, que tem casa de praia em Bicanga, disse que não conseguiu alugar a residência e nem ficar com a família no local durante o verão por causa da poeira.

“Fui abrir as janelas, que são todas de vidro, e não consegui. Tinha tanta poeira alojada dentro dos trilhos, que tive de contratar um vidraceiro para me ajudar”, contou.

Segundo Lourdes, todos os vidros foram retirados e tiveram que passar por manutenção. Além dis-

so, a limpeza teve de ser feita com máquina de lavar de alta pressão.

“Não tem um ano que coloquei janelas novas na casa e já estou com prejuízo, pois tudo ficou por R\$ 1.500. O vidraceiro disse que para conservar os vidros e não ter mais acúmulo de poeira nos trilhos, devo fazer a lavagem uma vez por semana”, comentou.

A enfermeira Eliza Alvarenga, 39, que mora na região há 15 anos, disse que está com sérios problemas de saúde. “Sinto muita falta de ar. Estou com o aparelho respiratório prejudicado por causa da poeira. Faço tratamento, mas não adianta. Estou até afastada do trabalho.”

A Secretaria de Obras informou que realiza um levantamento dos locais que precisam de obras, e a prioridade da administração, no momento, é a quitação das dívidas deixadas pela gestão anterior. Por isso, não será possível definir novos investimentos neste ano.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Região de pesca

- PARTE das terras que deram origem ao bairro, era uma fazenda de gado.
- O LOCAL começou a ser ocupado há 70 anos. Os primeiros moradores viviam da pesca e da lavoura.
- A REGIÃO era composta por areia e mato. Não existiam ruas. Os moradores se locomoviam por trilhas.
- NA DÉCADA de 80, os moradores foram beneficiados com água encanada e energia elétrica.
- GRANDE parte dos lotes foi ocupado por invasões.
- HÁ 30 ANOS, foi construída a estrada de Manguinhos, que recebeu asfalto em 2001.
- EM 1986, foi formada a Associação de Moradores da Praia de Bicanga (AMPB).

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Bicanga, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

## AS RECORDAÇÕES

### Casas de estuque

Uma das moradoras mais antigas de Bicanga, a pensionista Palmerina Rosa Nascimento Alves, 91 anos, disse que chegou à região em 1945, e quase não tinha moradores. Além disso, as casas eram de estuque.

“Tirávamos água do poço e a roupa era lavada no rio. Também não tinha energia. Ganhei meus 14 filhos sob a luz de lamparina. Para ir ao médico ou comprar cereais para casa, andávamos a pé até Carapina, porque não tinha ônibus e nem carroça”, contou Palmerina.



PALMERINA lavava roupa no rio



ANTÔNIO diz que não tinha estrada

### Praia deserta

O aposentado Antônio Diniz, 76 anos, chegou em Bicanga na década de 1950. Ele, que foi um dos primeiros moradores da região a ter uma casa de alvenaria, disse que o local era repleto de areia e muito mato. Além disso, não existia ruas e a praia era deserta.

“Para se locomover de Bicanga para o outro bairro, tínhamos que passar por trilhas. Não tinha estrada. Tudo era muito difícil. A principal fonte de renda da região na época era a pesca. Além disso, a lavoura era muito presente, assim como o número de mulheres que trabalhavam como rendeira”, comentou Antônio Diniz.